

AVALIAÇÃO DA REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA À SIGATOKA-NEGRA NO ESTADO DO ACRE II.

Josimar Batista Ferreira¹
Maria de Jesus Barbosa Cavalcante²

A sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*), doença mais importante da bananicultura mundial vem afetando todas as variedades comerciais de importância econômica incluindo as do Subgrupo Terra, as mais plantada no Acre. Sua agressividade ocasiona perdas que podem chegar a 100% da produção na região Amazônica. No Estado do Acre, a banana é a fruta de maior consumo e se constitui na principal base alimentar para as populações carentes, além de ser exportada para outros Estados como Amazonas, Goiás, Rondônia e Mato Grosso. Diante da importância da banana e das exigências das leis ambientais, o controle genético torna-se a medida mais eficaz de controlar a doença. Neste trabalho objetivou-se selecionar genótipos (diplóides) de bananeira com resistência à sigatoka-negra, que possam ser utilizados como fonte de resistência em programa de melhoramento da banana. O ensaio foi instalado em área experimental da Embrapa Acre em agosto de 1999, utilizando-se o delineamento de blocos casualizados, constituído de 16 tratamentos (genótipos) e quatro repetições, procedentes do programa de melhoramento genético da banana conduzido pela Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas, Bahia. As parcelas foram formadas por cinco plantas úteis, espaçadas de 3 m x 3 m, utilizando-se como bordadura plantas da cultivar D'angola (Subgrupo Terra), que serviu como fonte de inóculo natural da sigatoka-negra. As avaliações da doença foram realizadas a partir do terceiro mês após o plantio, obtendo-se dados de severidade em todas as folhas das plantas, mediante a aplicação de uma escala descritiva. Até o momento no 2º ciclo da cultura da banana, verificou-se que todos os genótipos apresentaram sintomas da doença. Aos seis meses do plantio verificou-se que os genótipos DM-02, DM-06 e DM-12 foram considerados tolerante à sigatoka-negra, com severidade média de 38,72%, 40,27% e 35,43%, respectivamente. Aos nove meses do plantio início da colheita, os genótipos DM-02, DM-06, DM-12 e DM-13 foram considerados tolerantes à Sigatoka-negra com severidade de 56,39%, 57,80%, 48,62%, e 56,42%, respectivamente. Os genótipos DM-04, DM-05 e DM-11, apresentaram maior severidade da doença em relação aos demais genótipos com médias de 100,00%, 98,88% e 97,84%, respectivamente. Nas avaliações das plantas realizadas no 2º ciclo em desenvolvimento, todos os genótipos apresentaram comportamento semelhante ao verificado no 1º ciclo. A maior severidade da doença ocorreu nos genótipos DM-04, DM-05 e DM-11, enquanto os genótipos DM-02, DM-06, DM-12 e DM-13 foram considerados tolerantes à doença. O comportamento de tolerância à Sigatoka-negra verificada até o momento (2º ciclo) por estes genótipos indica que os mesmos possuem potencial para aproveitamento em programa de melhoramento da banana. Embrapa Acre/CNPq

Bolsista¹
Orientadora - Embrapa Acre²